

## DIÁLOGOS REFLEXIVOS SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Aurinete Alves Nogueira<sup>1</sup>  
Francisca Regiane Sabino de Sousa<sup>2</sup>  
Maria Rafaela Freitas Pimenta<sup>3</sup>  
Maria José Barbosa<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo divulgar o percurso e algumas repercussões do curso de extensão ofertado pela Faculdade de Educação - Universidade Federal do Ceará - UFC, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria José Barbosa, intitulado “Diálogos reflexivos sobre práticas pedagógicas dos professores no Ciclo de Alfabetização”, com a participação de professores do município de Fortaleza e Região Metropolitana, lotados em sua maioria em escolas públicas, e graduandos do curso de Pedagogia da UFC. A metodologia utilizada para coleta de dados se deu a partir da observação participativa nos encontros quinzenais, onde foram realizados debates, seminários, relatos de experiências e elaboração de planos de aula com foco na alfabetização e letramento. Constatamos a importância da formação continuada do professor e a reflexão sobre as práticas que desenvolvem. Para que as práticas educativas voltadas à alfabetização tenham um maior êxito, devem ser refletidas e intencionalizadas. O curso proporcionou diversas vivências pautadas nos pressupostos de autores como Cecília Goulart (2015), Emília Ferreiro (1996), Magda Soares (2018), dentre outros, sendo fundamentais para os estudos, as discussões e os encaminhamentos no âmbito escolar nas salas de aula das educadoras.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Formação Continuada; Letramento; Reflexão.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas como integrantes do curso de extensão intitulado “Diálogos reflexivos sobre práticas pedagógicas no Ciclo de Alfabetização” oferecido pela Universidade Federal do Ceará – UFC, ministrado e coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria José Barbosa no período de março a dezembro de 2018.

Para referida professora a alfabetização representa um desafio para gestores e educadores, mesmo após décadas de reflexões, pesquisas e programas desenvolvidos através de políticas públicas, ainda encontramos dificuldades em chegar ao final do ciclo de alfabetização (considerando na época o 3º ano como final do ciclo), sem que todas as crianças

<sup>1</sup> Graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará – UFC, aurinetenogueira@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFC, regianesabinos@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, labsf123@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, Faculdade de Educação - UFC, mazebarbosa@ufc.br

estejam alfabetizadas, e a formação continuada dos professores é importante para que os mesmos possam estar em constante aprimoramento dos saberes necessários ao desenvolvimento de suas ações profissionais, além de poderem interagir com outros educadores. (BARBOSA, 2018). Com base em todas essas evidências a professora Maria José Barbosa propôs o curso de extensão de 80h/a, envolvendo educadores, na maioria formada por alfabetizadores da rede pública municipal de Fortaleza, e graduandos do curso de Pedagogia da UFC.

Temos ciência que nas escolas públicas é empreendido o enfrentamento das dificuldades para manter os alunos em sala de aula, mesmo convivendo com carências variadas e contexto socioeconômicos desfavoráveis, e a luta constante em buscar recursos para desenvolver práticas pedagógicas necessárias para que o processo de alfabetização atinja o seu real objetivo.

No curso refletimos sobre as práticas educativas dos docentes com base em pressupostos teóricos dos mais variados nomes que pesquisam e estudam a alfabetização. Dentre eles: Magda Soares (2018), Emília Ferreiro (1996), Cecília Goulart (2015), dentre outros.

Mergulhados nos pensamentos e comprovações desses autores o grupo foi dialogando com as concepções acerca da criança – sujeito da sua aprendizagem, do sistema de escrita alfabética (SEA) e das práticas pedagógicas dos professores, compreendendo que se faz necessário contemplar de maneira articulada a alfabetização e o letramento, buscando entender e aperfeiçoar cada vez mais o conhecimento sobre as práticas pedagógicas destinadas a alfabetização, numa associação constante entre teoria e prática, aprendendo principalmente na interação com todos que ali estavam e tinham o mesmo objetivo.

Ser valorizado, ser notado, ver seu trabalho ser reconhecido, compartilhar suas experiências que serviam para enriquecer as práticas de outros educadores tudo isso pode ser conquistado para quem vivenciou a experiência de participar dos encontros realizados quinzenalmente durante um ano.

Para culminar o curso citado realizamos um seminário onde os participantes do curso foram os organizadores e ainda participaram de mesa redonda, apresentaram projetos, fizeram minicursos foi uma riqueza de experiência.

Em nosso caso, como integrantes de um projeto de extensão, estudamos o letramento e alfabetização com professores da rede pública e privada de ensino de Fortaleza, por isso, é válida a busca por entender as demandas da diversidade da rotina escolar e as consequências através do curso.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para coleta de dados constituiu-se numa observação participativa, através da inserção das pesquisadoras na dinâmica dos encontros, atuando na organização do curso ao mesmo tempo em que estudam em conjunto com os demais cursistas.

Além disso, este estudo é caracterizado como qualitativo, pois:

[...] mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. (CAVALCANTE; DANTAS, 2006, p. 2)

Ou seja, procuramos não somente observar a fala das professoras cursistas, mas também, procurar entender os processos que perpassam essas falas, buscando entendê-las e interpretá-las mais a fundo.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os encontros do curso ocorriam quinzenalmente, às terças-feiras, com duração de quatro horas, no período de Março à Dezembro de 2018. Cada um deles foram registrados em relatórios pormenorizados, que descreviam as reflexões, as atividades e encaminhamentos de cada encontro.

Durante o curso era comum a leitura prévia dos textos selecionados pela professora coordenadora, e o aprofundamento desse estudo na sala se dava por meio de várias técnicas como: seminários, discussão em grupos, apresentação de cartazes, relato de experiências.

Além destas atividades relatadas, a metodologia mais frequentemente aplicada era a discussão a partir da simulação de uma prática, o que gerava interações entre o grupo, que se fortalecia sendo cada vez mais, desenvolvendo autonomia, abrindo-se para opinar tendo como base o pensamento dos autores estudados, contrapondo-se ou aceitando o ponto de vista deles ou dos colegas.

Para sistematizar o conhecimento adquirido por meio das leituras foram construídos portfólios com todas as vivências do curso e do cotidiano na escola e mais especificamente em sua sala de aula. Os relatórios transcritos nos permitiram observar a evolução dos estudos e um contínuo acompanhamento dos assuntos abordados.

O convívio com os professores alfabetizadores se transformou numa experiência dialética, na qual o indivíduo era influenciado pelo grupo, ao mesmo tempo em que construía as relações entre seus pares.

Nos reunimos para discutir e analisar as informações e dados obtidos através das nossas análises e vivências no curso em questão com base nos teóricos citados e em nossas percepções e descobertas pessoais e profissionais que nos levaram a redigir esse trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fazer reflexões acerca da alfabetização, seu papel na sociedade letrada e o estudo de seus sujeitos, traz consigo a busca por melhorias na formação dos professores que assumem o papel de mediadores no processo de ensino aprendizagem. Tendo como parte integrante professor, aluno e objeto de estudo, essa tríade que compõe o processo para uma educação capaz de levar o sujeito a uma aprendizagem eficaz e significativa.

Podemos constatar ao participar do referido curso que a formação inicial do professor necessita de constante complementação para suprir as lacunas deixadas, e atender as atuais demandas referentes a prática docente consciente, problematizadora e que considere o aluno como sujeito ativo da sua aprendizagem e capaz de transformar a sua realidade desafiadora.

Segundo Ferreiro (1996) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”.

A partir desses estudos, as discussões fomentaram o conceito de alfabetização desenvolvida para além dos muros da escola, por meio de diversas vivências de leitura e escrita com função social.

A busca de um método perfeito para se alfabetizar não é novidade. Várias tentativas e vastas nomenclaturas existem nesse sentido. Contudo, os índices de crianças não alfabetizadas no país continuam sendo algo que gera preocupações.

Por certo, não existe o método correto, e sim uma aglutinação de métodos. As crianças precisam ser alfabetizadas e letradas, e assim estarão prontas para ler e compreender os escritos escolares e sociais com a fluência necessária.

Esse movimento de alternância metodológica teve início em nosso país, a partir das últimas décadas do século XIX. Antes disso, a questão não era relevante: considerava-se que aprender a ler e escrever dependia, fundamentalmente, de aprender as letras, mais especificamente, os nomes das letras. Aprendido o alfabeto,

combinavam-se consoantes e vogais, formando sílabas, para finalmente chegar a palavras e a frases (SOARES, 2018, p. 17).

A educação voltada para a formação integral do sujeito estimula as potencialidades dos educandos por meio de uma aprendizagem que visa respeitar cada aluno em suas individualidades. O desenvolvimento numa sala onde o respeito ao jeito de ser, onde as dificuldades ou capacidades são priorizados, faz do educando e do professor pessoas mais sensíveis e altruístas. A heterogeneidade das salas de aula é a beleza da educação onde as pessoas se reúnem cada um com suas especificidades e constroem conhecimento e crescimento pessoal e social.

No curso por meio de práticas diversificadas traçamos estratégias que confirmaram a necessidade de planejamentos bem elaborados, com atividades desafiadoras, que buscavam atender a demanda educacional de cada aluno, levando para a sala de aula a importância do diálogo e participação igualitária de todos no cotidiano escolar.

Educar nesta realidade, com demandas diferenciadas e que se alteram em um dinamismo quase invencível de uma sociedade em constante mudança, não é tarefa fácil. Mas se o professor estiver fundamentado teoricamente, fortalecendo sua formação com leituras e estudos, esse quadro vai se tornando cada vez mais possível de ser vislumbrado e realizado.

Segundo Goulart e Souza (2015, p. 28), “se alfabetização for conduzida de forma que se vivencie a leitura e a escrita com função social aqui e agora, e não apenas num futuro distante, é provável que o indivíduo se sinta mais motivado para o esforço que a aprendizagem exige.”

O curso em estudo buscou a cada encontro demonstrar a importância da formação reflexiva e construtiva, que se desenvolva a partir de reflexões de profissionais que comungam das mesmas ansiedades e mazelas apresentadas no ensino atual.

Como também promoveu por meio das discussões e estudos despertar a criticidade acerca da prática de cada educador envolvido, provocando a saída de cada um do seu lugar comum, incitando discussões que apresentavam várias possibilidades para transformar sua maneira de fazer educação, de conduzir suas aulas, de interagir junto com as suas turmas.

“As professoras podem e devem se constituir como protagonistas, como autoras de práticas criativas que interferem nos rumos da escola e que os mudam.” (GOULART; SOUZA, 2015, p.24)

O papel reflexivo dos professores como agentes transformadores da sociedade foi enfatizado a cada encontro. As trocas de experiências e a valorização do trabalho e da história de cada educador foi um fato marcadamente comprovado, gerando mudanças significativas na

fala, no modo de pensar na educação e principalmente na prática. Muitos educadores relataram que se sentiam mais confiantes e valorizados, o que os levava a acreditar cada vez mais em seu potencial.

Alguns declaravam que estavam buscando mais leituras, se inscrevendo em congressos de educação, como também apresentando trabalhos para compartilhar suas experiências exitosas em sala de aula.

Outro fator positivo foi a mudança ou aprimoramento da visão dos educadores em relação às crianças, considerando-as como sujeitos atuantes na sua aprendizagem que produzem conhecimentos e são parte importante da relação pedagógica.

Apreciamos a importância da diversidade de estímulos para ampliar a participação do aluno na busca por aprendizagem significativa, e efetivar a apropriação do SEA. Entendemos, também, que o trabalho do professor é de fundamental importância nesse processo. Assim, disseram Goulart e Souza (2015, p. 17): “Um caminho que nos parece promissor e também desafiador é conhecer as crianças e acreditar nelas.”.

Legitimavam assim seu aprendizado no curso quando aplicavam seu conhecimento com base nos pressupostos teóricos estudados.

As teorias são antes de tudo, diálogos com a realidade e lentes que nos ajudam a ampliar o olhar, transformando nossos modos de pensar e agir. Prescindir das teorias e trabalhar com “achismos” e improvisações são ações que indicam uma postura irresponsável e não responde a nossas dúvidas e inquietações. Temos que estar em permanente formação, refletindo teórica e criticamente, promovendo os ajustes necessários, decidindo, escolhendo caminhos para tornar melhor a prática. (GOULART; SOUZA, 2015 p.16)

Concordamos com as autoras quando se referem a questão de uma formação permanente. Destarte, ressaltamos a importância do curso de extensão em questão por proporcionar esse despertar para o desejo de estudar e se formar continuamente.

Podemos constatar por meio das vivências a cada encontro realizado que o professor, ao relatar a sua história de vida, sistematiza acontecimentos significativos no seu processo de formação e subjetivação. Esse trabalho de reorganização de si mesmo tende a definir o lugar social do professor e suas relações com os outros.

A formação docente está diretamente ligada à prática pedagógica e a saberes docentes que devem visar à melhoria do processo ensino aprendizagem. De acordo com Tardif (2002), o professor necessita desenvolver saberes pessoais, provenientes da formação escolar e profissional, dos programas e livros didáticos e da sua própria experiência, a fim de realizar uma prática educativa que tenha como resultados o desenvolvimento, nos estudantes, da

autonomia, das relações interpessoais, ou seja, de aprendizagens significativas para si e para modificar a realidade na qual estão inseridos.

Assim nos propomos olhar a formação de professores a partir das suas produções, da sua subjetividade, do seu jeito de pensar e das suas crenças em relação a educação. Acreditamos que por meio desse enaltecimento à experiência profissional e pessoal do educador, podemos traçar novos caminhos e impulsionar a aspiração para novos aprendizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nós, o curso permitiu transformar as vivências em sala e entre os educadores da escola, com cada um conseguindo reconhecer e valorar suas experiências e práticas. E acima de tudo, voltar-se para o estudo de autores renomados em educação para que a sua formação não se perca na prática pela prática, mais sim seja embasada em teorias e estudos sobre educação.

“O desconhecido abre pontes para novos e mais profundos conhecimentos, e os alunos são parceiros nesse caminho” (ESTEBAN, 2003, p. 25). Acreditando nesta afirmação a professora Maria José Barbosa coordenadora do curso nos estimulava a cada encontro a acreditar na importância de crescer por meio do conhecimento e dividiu conosco suas experiências profissionais e pessoais nos motivando a realizar uma prática docente reflexiva.

Tivemos a oportunidade de confirmar através das falas registradas durante os encontros, e na leitura dos portfólios, que cada educadora e graduanda que participou do curso passou por mudanças em sua vida pessoal e profissional.

A professora precisa estar inteira na sala de aula para convencer o quanto é bom aprender, estudar e descobrir coisas novas. A prática pedagógica não se faz apenas com ciência e técnica, mas com muita amorosidade, tolerância, respeito, gosto pela vida, persistência na luta...

A professora democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto pela vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa ser autenticamente vivido. (FREIRE, 1996, p.127)

A educação é um dos requisitos mais importantes para a construção da sociedade democrática, justa e socialmente desenvolvida, deve estar voltada a favorecer a formação humana, a apropriação do conhecimento elaborado, o desenvolvimento das potencialidades do sujeito, por meio de uma aprendizagem que o conduza a aprender a pensar e agir frente ao

mundo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. J. **Diálogos reflexivos sobre a prática pedagógica dos professores do ciclo de alfabetização**. Projeto de Extensão proposto a PróReitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. 2018.

CAVALCANTE, Vanessa; DANTAS, Marcelo. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

ESTEBAN, Maria Teresa. **A avaliação no cotidiano escolar**. In: \_\_\_\_\_. Avaliação: Uma prática em busca de novos sentidos. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 7-28.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOULART, M. A. Cecília; SOUZA, Maria Lima de (orgs). **Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.